

Aves da Península do Castelo: a importância da coleta de dados de longo prazo em escala geográfica local no município de São Paulo, SP

ISSN 1981-8874



Fabio Schunck¹, Fernanda D'Addezio,
Cláudio Nucitelli & Peter Mix²

Recebido: 24/2/2020. Aprovado: 01/06/2020.

Resumo. O município de São Paulo está entre os mais conhecidos ornitologicamente do Brasil, mas ainda faltam dados em escala local sobre áreas verdes urbanas não protegidas sob a forma de unidades de conservação, prejudicando ações efetivas de proteção da biodiversidade. Com base nisso, produzimos e organizamos dados ornitológicos de um período de 20 anos em uma região denominada Península do Castelo - PC, localizada na Represa do Guarapiranga, região sul da cidade de São Paulo. As amostragens somam 294 dias de campo, com 140 espécies de aves registradas, sendo oito endêmicas da Mata Atlântica. A região possui uma avifauna de ocorrência comum, mas com grupos importantes, com aves típicas de florestas em estágio médio e avançado de desenvolvimento, migratórias de longa distância, que colonizaram a cidade de São Paulo nos últimos anos e espécies que ainda não possuem um *status* de ocorrência bem definido. Mesmo parcialmente protegida por uma unidade de conservação municipal, essa região apresenta inúmeras ações ilegais de degradação ambiental, comprometendo a integridade dos ambientes naturais existentes e toda a avifauna associada, sendo prioridade em ações de planejamento urbano, pesquisas científicas, fiscalização e educação ambiental.

Palavras-chave: Brasil, avifauna, aves urbanas, conservação, Represa do Guarapiranga.

Abstract. Birds of Peninsula do Castelo: the importance of collecting long-term data on a local geographic scale in the municipality of São Paulo, SP. The municipality of São Paulo is among the best known ornithologically in Brazil, but data on a local scale about unprotected urban green areas in the form of conservation units are still lacking, hampering effective conservation actions. Based on this, we have produced and organized ornithological data for a period of 20 years in a region called Península do Castelo, located on the Guarapiranga dam, in the southern region of the city of São Paulo. The sampling totals 294 field days, with 140 registered bird species, eight of which are endemic to the Atlantic Forest. The region has a common occurrence of avifauna, but with important groups, with typical birds of forests in medium and advanced stages of development, long-distance migrators, which colonized the city of São Paulo in recent years and species that do not yet have a well-defined occurrence status. Although partially protected by a municipal

conservation reserve, this region has numerous illegal actions of environmental degradation, compromising the integrity of existing natural environments and the entire associated avifauna, being a priority in urban planning, scientific research, inspection and environmental education actions.

Key-words: Brazil, avifauna, urban birds, conservation, Guarapiranga dam.

Introdução

O município de São Paulo tem um conhecimento ornitológico significativo e relevante quando comparado ao cenário nacional, com mais de 450 espécies de aves já registradas (Figueiredo & Lo 2000, Schunck 2008, Figueiredo 2010, São Paulo 2018). Quando tratamos apenas da parte urbana da cidade de São Paulo, temos uma predominância de dados produzidos em áreas verdes consideradas unidades de conservação, sejam municipais (*e.g.*, Parque Ibirapuera - São Paulo 2018) ou estaduais (*e.g.*, Parque Estadual do Jaraguá - CEO 2014), com poucas informações disponíveis para áreas verdes em geral, como campus universitários (*e.g.*, campus da USP - Höfling & Camargo 1993), áreas de entretenimento (*e.g.*, autódromo de Interlagos - Vicente 2005), áreas gerais (*e.g.*, cemitério Parque dos Girassóis - Bernardo 2006) e bairros residenciais (*e.g.*, Planalto Paulista - Argel-de-Oliveira 1995), entre outras. Essa demanda vem sendo parcialmente atendida nos últimos 10 anos, por dados produzidos por observadores e fotógrafos de aves, que disponibilizam os registros em plataformas *online* de listas, fotos e gravações (eBird 2020, Wikiaves 2020, XenoCanto 2020). A necessidade de produzir dados sobre a diversidade e ocorrência de aves nas diferentes regiões do município de São Paulo com uma certa rapidez temporal é essencial e emergencial, pois são informações que podem subsidiar ações efetivas de conservação, reduzindo a destruição ambiental causada pelo crescimento urbano desorganizado, que avança em direção às áreas florestais e várzeas existentes na região periférica da cidade (Schunck 2008). Diante deste cenário crítico, este trabalho teve o objetivo de produzir e organizar dados ornitológicos de um período de 20 anos para uma região da Represa do Guarapiranga chamada Península do Castelo, mostrando a importância da coleta de dados de longo prazo em escala geográfica local para o aumento do conhecimento existente e conservação das aves do município e da cidade de São Paulo.

Métodos

Área de estudo

A Península do Castelo - PC - está localizada na margem direita da Represa do Guarapiranga (23°42'54"S; 46°42'46"W,



Figura 1. Mapa de localização da Península do Castelo (elipse azul). Área aproximada do PMLC destacada no perímetro branco. Asterisco indica a localização do Parque Municipal Linear Nove de Julho. Fonte: Google Earth (imagem Landsat/Copernicus 2015).

750 m a.n.m.), porções sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo e sul do município de São Paulo (Figura 1). Os dados de campo são provenientes de cinco áreas: 1. Parque Municipal Linear Castelo - PMLC; 2. Clube de Campo do Castelo - CCC; 3. Bairro Parque do Castelo - BPC; 4. Baía do Córrego Rio das Pedras - BCRP (Cocheiras) e 5. Baía do Córrego Rio das Pedras - BCRP (Área geral) (Figura 1). O PMLC é uma unidade de conservação municipal com 103.337 m² e está localizada na foz de um pequeno córrego, conhecido popularmente como Córrego da Papini. Foi implantada em 2008 e inaugurada em 2011, protegendo ambientes alagados e pequenos remanescentes de Mata Atlântica, com a presença de plantas exóticas como eucaliptos. O CCC foi inaugurado em 1959, ocupando toda a área frontal da península. O BPC faz limite com o clube e com o parque. A região do clube e do bairro residencial é muito arborizada, incluindo a presença de eucaliptos e áreas com vegetação arbustiva na margem da represa. A região da BCRP faz divisa com o Parque Municipal Linear Nove de Julho, sendo uma área aberta, com muitas plantas aquáticas e bancos de sedimento. A Área Geral está localizada entre o bairro residencial, o parque e a BCRP, incluindo ambientes abertos, áreas urbanas, áreas naturais antropizadas, vegetação nativa e eucaliptos, além de ambientes aquáticos da margem da represa (Figura 1).

Coleta de dados

A coleta de dados foi dividida em três partes: 1. Observações ocasionais; 2. Registros fotográficos e 3. Monitoramento mensal.

As observações ocasionais foram feitas principalmente pelos autores FS e PM, entre 2000 e 2020, em diferentes regiões da PC, incluindo o uso de caiaque e canoa, totalizando 50 dias de campo; os registros fotográficos (incluindo algumas gravações de vocalizações) foram feitos por um dos autores (FD), entre 2008 e 2020, com maior incidência no BPC, CCC e ocasionalmente na BCRP (Cocheiras), totalizando 179 dias de campo; o monitoramento mensal foi feito por FS, CN e PM (e colaboradores), entre maio de 2016 e junho de 2019, com o uso de um barco de alumínio e motor de popa. As visitas foram feitas duas vezes por mês (entre 7:30 h e 8:00 h), totalizando 66 dias/amostragens (com dados de 19 dias de campo utilizados neste trabalho), sendo 16,5 h/campo, com 11 h na BCRP (10 min. por campanha) e 5,5 h no PMLC (05 min. por campanha). O trabalho geral teve 294 dias de campo (Tabela 1, eBird 2020). As áreas amostradas de barco fazem parte de um projeto de monitoramento das aves da Represa do Guarapiranga, que monitora 45 km de margens deste reservatório duas vezes por mês, por isso o tempo restrito de amostragem na PC. Este projeto é coordenado por um dos autores (FS) e é feito com no mínimo dois pesquisadores por amostragem, sendo um trabalho que continua em andamento. Foram utilizados binóculos com aumento de 8 e 10 vezes e câmeras fotográficas analógicas e digitais. As imagens foram depositadas nas plataformas *online* WikiAves - WA (www.wikiaves.com.br) e eBird - EB (www.ebird.org), identificadas no texto com ML - Macaulay Library, além do banco de dados dos autores. Os dados secundários do PMLC foram retirados de São



Figura 2. Imagens de algumas espécies registradas em campo. 1. jacuguauçu; 2. biguatinga; 3. caraúna; 4. gavião-de-cabeça-cinza; 5. Bacurau; 6. tucano-de-bico-verde. Fotos 1, 2, 4 e 6: Fernanda D'Addezio. Fotos 3 e 5: Fabio Schunck.

Paulo (2018) e do eBird (Tabela 1). A ordem taxonômica segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO (Piacentini *et al.* 2015). Espécies endêmicas da Mata Atlântica seguem Vale *et al.* (2018) e migratórias seguem parcialmente Sick (1997) e Somenzari *et al.* (2018), pois a sazonalidade registrada na região do estudo foi diferente para algumas espécies.

Resultados

A Península do Castelo possui 140 espécies de aves registradas nos últimos 20 anos, representando 19 ordens e 43 famílias (Tabela 2). Isso representa 17% das aves do estado de São Paulo (Silveira & Uezu 2011) e 28% das aves do município de São Paulo (Figueiredo 2010). Foram registradas oito espécies endêmicas da Mata Atlântica (Vale *et al.* 2018) e 15 migratórias, incluindo quatro de longa distância (batuiraçu *Pluvialis dominica*, maçarico-de-perna-amarela *Tringa flavipes*, maçarico-solitário *T. solitaria* e falcão-peregrino *Falco peregrinus*), provenientes da América do Norte (Sick 1997). Deste total, 92 espécies foram registradas no PMLC (Tabela 2). Destacamos o registro de oito espécies típicas de áreas florestais do entorno da cidade (jacuguauçu *Penelope obscura*, tucano-de-bico-verde *Ramphastos dicolorus*, caneleiro *Pachyramphus castaneus*, caneleiro-de-chapéu-preto *P. validus*, figuinha-de-rabo-castanho *Conirostrum speciosum*, saíra-ferrugem *Hemithraupis ruficapilla*, tiê-de-topete *Trichothraupis melanops* e sanhaço-de-encontro-amarelo *Tangara ornata*), quatro introduzidas no município de São Paulo, com relatos de reprodução e/ou populações estabelecidas (periquitão *Psittacara leucophthalmus*, caturrita *Myiopsitta monachus*, cardeal-do-nordeste *Paroaria dominicana* e corrupeião *Icterus jamaicaii*), um possível escape de gaiola/soltura (xexéu *Cacicus cela*) e quatro colonizações naturais no município de São Paulo (tucanuçu *Ramphastos toco*, arapaçu-do-cerrado *Lepidocolaptes angustirostris*, casaca-de-couro-da-lama *Furnarius figulus* e saíra-de-papo-preto *Hemithraupis guira*) (Tabela 2). Além deste total, também foram registradas cinco espécies exóticas ou formas domésticas de espécies silvestres (pato-real

Anas platyrhynchos, pato-do-mato doméstico *Cairina moschata*, ganso-doméstico *Anser spp.*, galo-doméstico *Gallus gallus domesticus* e galinha-d'angola *Numida meleagris*). Seguem informações detalhadas dos registros mais relevantes:

Jacuguauçu *Penelope obscura* Temminck, 1815. Espécie florestal grande (75 cm, 1,2 kg), ocorre com frequência em áreas naturais do entorno da cidade de São Paulo, mas vem sendo registrada ocasionalmente em áreas verdes urbanas, incluindo a Represa do Guarapiranga (São Paulo 2018). O primeiro avistamento para a PC foi feito em 2011 (sem data exata), no BPC, e a primeira documentação foi feita no dia 26 de junho de 2011, no CCC, onde foi observado um indivíduo adulto no meio de um grupo de galinhas-d'angola que vive neste parque (ML211421951). Novas documentações foram feitas no BPC no dia 17 de abril de 2014 (ML211423661), com uma ave pousada em uma cerca; no dia 18 de maio de 2015, com um indivíduo pousado em cima de uma casa (ML115488511); no dia dois de outubro de 2017, desta vez um indivíduo pousado em uma árvore (Figura 2) e no dia 23 de janeiro de 2020, com um indivíduo que estava se alimentando no comedouro da casa da autora FD (ML211424831 e 211430881). Em fevereiro de 2020 foram feitas novas observações, sendo duas aves na Área Geral da PC (Neyte D'Addezio *com. pess.*) e um casal com um filhote pequeno no PMLC, que segundo os funcionários, estão sempre no entorno da área administrativa do parque. Essa frequência de registros, juntamente com indícios de reprodução, indicam uma colonização local desta espécie na PC. A presença destas aves na região é muito importante, pois como frugívoras, ajudam a dispersar as sementes de muitas espécies vegetais, contribuindo com o reflorestamento das áreas naturais existentes.

Biguatinga *Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766). Espécie com ocorrência pontual em algumas áreas alagadas do municí-

pio de São Paulo (São Paulo 2018), vem se tornando frequente na Represa do Guarapiranga nos últimos anos (Schunck *et al. in prep.*). Entre os três registros feitos na PC, dois foram no PMLC, nos dias 10 e 16 de janeiro de 2019, e um no CCC/BPC, no dia sete de fevereiro de 2019, sendo uma ave voando em direção a BCRP. Todos os avistamentos foram de fêmeas adultas, e no terceiro registro, a ave estava carregando material vegetal no bico, comportamento típico do período reprodutivo (Figura 2). Nos dias seguintes a este registro, foram feitas buscas na região por um possível ninho, mas nada foi encontrado. Este registro, juntamente com o aumento das ocorrências nos últimos anos, incluindo a presença de aves jovens, podem indicar a reprodução desta espécie na região, mas que ainda precisa ser confirmada com dados mais consistentes e documentações.

Caraúna *Plegadis chihi* (Vieillot, 1817). Espécie migratória no Rio Grande do Sul (Sick 1997), só havia sido registrada uma única vez no município de São Paulo, em 1916, no Rio Pinheiros (Pinto 1938). A ausência de registros nas décadas seguintes, fez Figueiredo (2010) cogitar a possibilidade de uma extinção regional. Depois de 94 anos, em dezembro de 2010, um novo indivíduo voltou a ser registrado e fotografado no município de São Paulo, desta vez na Represa do Guarapiranga (I. Damkauskas e E. C. Petroni *com. pess.*). O único registro feito na PC foi no dia 29 de fevereiro de 2012, na BCRP, região das Cocheiras. Um único indivíduo foi observado se alimentando tranquilamente com outras aves, não sendo mais visto nos dias seguintes (Figura 2). Esta espécie tem aparecido na Represa do Guarapiranga nos últimos anos e estes registros ajudarão a entender melhor os possíveis padrões de deslocamentos regionais (caso existam) realizados por estas aves na Região Metropolitana de São Paulo.

Gavião-de-cabeça-cinza *Leptodon cayanensis* (Latham, 1790). Esta espécie vem sendo registrada ocasionalmente em áreas verdes urbanas e periurbanas da cidade de São Paulo (São Paulo 2018), mas só foi registrada uma vez na Represa do Guarapiranga (Schunck *et al.* 2016). Este gavião foi registrado na PC no dia 25 de junho de 2010, na BCRP, região das Cocheiras, quando um indivíduo jovem, com fase escura de plumagem, foi fotografado pousado em uma árvore alta (Figura 2). Essa área é bem urbanizada e possui muitas criações de animais domésticos, incluindo aves como patos e galinhas, sendo uma hipótese para sua presença no local, além da possibilidade de estar apenas se deslocando entre outras regiões da cidade.

Carqueja-de-escudo-vermelho *Fulica rufifrons* Philippi & Landbeck, 1861 e Carqueja-de-bico-amarelo *Fulica leucoptera* Vieillot, 1817. Estas espécies possuem ocorrências geográficas típicas da região sul do Brasil (Sick 1997). No entanto, nos últimos 14 anos, estas aves passaram a ser registradas no estado de São Paulo, começando com *F. leucoptera* em 2006, na Represa do Guarapiranga (Schunck 2007) e *F. rufifrons* em 2011 em São Sebastião, litoral norte (Candia-Gallardo 2011) e na Represa do Guarapiranga em 2018 (Carvalho 2018). Ambas as espécies foram registradas na PC, sendo *F. leucoptera* no dia 26 de dezembro de 2010 (e outras sete ocasiões) e *F. rufifrons* apenas no dia 16 de janeiro de 2019. Os registros sempre foram realizados na BCRP, na divisa desta península com o Parque Municipal Nove de Julho, área preferencial de ocorrência destas aves, em função da ampla área lagada disponível. *F. leucoptera* se des-

loca por uma área mais ampla dentro desta baía (sempre um ou no máximo dois indivíduos), acessando com frequência as áreas da PC; já *F. rufifrons* (apenas um único indivíduo) é mais fiel ao seu território, deslocando-se menos, mas visto com frequência no Parque Nove de Julho (eBird 2020, Wikiaves 2020).

Talha-mar *Rynchops niger* Linnaeus, 1758. Espécie frequente na Represa do Guarapiranga (WikiAves 2020), vem sendo observada utilizando banco de sedimentos em diferentes pontos deste reservatório (Schunck *et al. in prep.*). O primeiro registro na PC foi feito no dia 21 de novembro de 2012, na BCRP, na foz do córrego, onde se formam grandes bancos de sedimento em períodos de estiagem da represa. Nesta ocasião foi encontrado um grupo com 50 aves (WA3671290). Entre os outros seis registros realizados em campo, destacamos um grupo com 33 aves que foi observado entre os dias dois e dez de dezembro de 2017, em um banco de sedimento localizado entre o PMLC e CCC (WA3668801), onde as aves descansavam e se alimentavam. A presença desta espécie na PC é ocasional e depende muito do nível hídrico do reservatório. Esta é uma das espécies mais prejudicadas pela presença de cães soltos nas margens da represa, um tipo de atividade que precisa ser melhor fiscalizada e combatida.

Coruja-buraqueira *Athene cunicularia* (Molina, 1782). Espécie de ampla ocorrência na Represa do Guarapiranga (São Paulo 2018, Schunck *et al.* 2016), vem sendo observada por um dos autores (FD) na PC, mais precisamente no CCC, desde a década de 1980, onde utilizam sempre os mesmos buracos para fazer seus ninhos e criar seus filhotes ano a ano. Em 2019, um cano de drenagem de água foi utilizado como ninho, bem como um buraco no chão, rente ao tronco de uma árvore morta. Sua primeira documentação por foto foi feita no dia sete de junho de 2008 (ML114851281). No CCC vive provavelmente apenas uma família, que cria de dois a três filhotes por ano. Estas corujas ficam sempre próximas da margem da represa.

Bacurau *Nyctidromus albigollis* (Gmelin, 1789). Esta espécie possui uma ocorrência associada a áreas abertas próximas de fragmentos florestais do entorno da cidade de São Paulo, sendo rara em parques urbanos (São Paulo 2018). No entanto, um dos poucos registros deste bacurau para áreas verdes urbanas, foi feito no Parque Municipal do Guarapiranga, uma unidade de conservação que possui 152.600 m² situada entre a área urbana e a Represa do Guarapiranga (São Paulo 2018, 2020). O único registro feito na PC foi no dia 14 de novembro de 2018, no PMLC, quando os funcionários encontraram um ninho com uma ave adulta e dois filhotes recém-nascidos (Figura 2). Estes filhotes foram predados dois dias depois, possivelmente por teiús (*Salvator merianae*), muito comuns neste parque. O ninho estava ao lado da cerca do parque, no limite com um campo de futebol, a menos de 50 metros das casas da região. Essa ocorrência entre a área urbana e o reservatório também foi observada em uma terceira localidade da Guarapiranga, no bairro Vila Represa, distante cerca de 1.300 m ao sul da PC, na mesma margem do reservatório. Esses registros indicam que este tipo de ambiente “urbano”, formado por pequenas áreas verdes, é utilizado por estas aves, mostrando a importância de parques municipais como o Guarapiranga e o Castelo na proteção desta e outras espécies de aves noturnas que vivem na cidade de São Paulo.

Tucano-de-bico-verde *Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766. Espécie florestal, é comum nas matas do entorno da cidade de São Paulo, mas sua presença em áreas verdes urbanas, incluindo a Represa do Guarapiranga, vem aumentando a cada ano (Schunck *et al.* 2016, São Paulo 2018). Este tucano foi registrado na PC em todos os anos entre 2015 e 2020 (12 registros), com observação de aves sozinhas e possíveis casais. Foram observadas aves se alimentando dos frutos de plantas nativas e exóticas (Figura 2), e realizando comportamento de reprodução (ML116238021). Os registros se concentram no BPC (onde a autora FD reside), mas também foram feitos no PMLC e Área Geral da península. Tanto a frequência dos registros, quanto as atividades observadas, indicam que esta espécie já se tornou residente na PC, assim como vem acontecendo em outras áreas da Represa do Guarapiranga (F. Schunck *com. pess.*).

Falcão-peregrino *Falco peregrinus* Tunstall, 1771. Espécie migratória de longa distância, desloca-se todos os anos entre a América do Norte, onde se reproduz, e a América do Sul, onde inverte, incluindo o Brasil (Sick 1997). O primeiro registro para a PC foi feito no dia 27 de outubro de 2010, na Área Geral, mas sua documentação só aconteceu no dia 21 de fevereiro de 2014, na mesma região, nos eucaliptos da margem direita da BCRP (WA2112780). Este falcão também foi documentado no dia oito de fevereiro de 2014, no Parque Municipal Linear Nove de Julho (Silva 2014 - WA1240375), que fica em frente à PC. Existe uma grande chance de serem os mesmos indivíduos, pela proximidade entre as áreas e com base no comportamento de voo e caça observado no registro do dia 21 de fevereiro de 2014, quando as aves se deslocavam da PC até o Parque Nove de Julho. A presença destes falcões na BCRP se deve a abundância de aves aquáticas como frango-d'água-comum (*Gallinula galeata*), os quais já foram vistos sendo caçados, e possivelmente a presença de aves exóticas, como patos e galinhas, criadas por moradores na beira da represa, sendo presas mais fáceis de serem caçadas.

Caturrita *Myiopsitta monachus* (Boddaert, 1783). Este periquito possui uma ocorrência natural no Rio Grande do Sul e Pantanal, mas foi introduzida no Rio de Janeiro (Sick 1997) e São Paulo (Schunck 2003). O primeiro registro para o estado de São Paulo foi em 1996 no Clube de Campo São Paulo, localizado na margem direita da Represa do Guarapiranga (São Paulo 2018). Nesta ocasião foram encontrados um ninho (ativo por cerca de 7 anos) e um grupo com até sete aves, mas entre 2002 e 2009, o número de indivíduos foi diminuindo até não serem mais registradas na região (Marcus Azevedo *com. pess.*). No dia 16 de agosto de 2001, um outro ninho habitado (maior), outros dois desabitados (menores) e um grupo com 12 aves foram encontradas na Área Geral da PC (WA949720), distante cerca de 2.400 m da primeira localidade, na mesma margem (Schunck 2003). Estas caturritas da PC foram monitoradas entre 2001 e 2005, com uma redução contínua no número de aves, desaparecendo a partir de 2006. O último registro desta espécie feito por um dos autores (FS) na margem direita da Represa do Guarapiranga foi no dia 18 de janeiro de 2006, no bairro de Interlagos, cerca de 2.300 m ao norte da PC, com a visualização de apenas duas aves em voo. Além destas localidades mencionadas, esta espécie também foi registrada em uma terceira região deste reservatório chamada Jacaguava, cerca de 2.000 m ao sul do Clube de Campo São Paulo (Melo 2008 *apud* Perrella 2010).

Maitaca *Pionus maximiliani* (Kuhl, 1820). Espécie típica das matas mais preservadas do município de São Paulo, vem sendo registrada com certa frequência durante períodos de outono e inverno em regiões periurbanas da cidade, como a Represa do Guarapiranga (São Paulo 2018, Schunck *et al.* 2016, Schunck & Rodrigues 2016). O único registro feito na PC foi no dia 16 de junho de 2017, com a observação de seis aves voando da PC (região da Área Geral), sobre a BCRP e o Parque Municipal Linear Nove de Julho, sentido Clube de Campo São Paulo, onde são comuns no inverno, atraídas pelos pinhões das araucárias (*Araucaria angustifolia*) (Marcus Azevedo *com. pess.*). O pinhão também faz parte da sua dieta (Maciel 2009). Esse registro feito no inverno é mais uma forte evidência da presença sazonal destas aves na região, principalmente no CCC, onde existem várias araucárias adultas que produzem pinhão. O município de São Paulo está na área original de ocorrência deste pinheiro nativo do Brasil (Hueck 1953), portanto, o plantio desta espécie em áreas verdes urbanas deve ser incentivado, beneficiando não só as maitacas, mas papagaios e outros animais que utilizam este importante recurso alimentar.

Arapaçu-de-cerrado *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818). Espécie típica do Cerrado do interior do Brasil (Sick 1997), vem sendo registrada na área urbana do município de São Paulo desde a década de 1990 (São Paulo 2018). Na Represa do Guarapiranga, sua primeira documentação foi feita no dia sete de julho de 2012, no PMLC (Leoni 2012). Este arapaçu voltou a ser registrado na PC no dia 28 de maio de 2016, desta vez no BPC, ao lado do PMLC (ML114824401). Após esta data, foram feitos registros em todos os anos, sendo uma espécie residente e comum na região. É possível observar os indivíduos frequentando os quintais das casas, mostrando o quanto estão adaptados a este tipo de ambiente urbano bem arborizado.

Casaca-de-couro-da-lama *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823). Espécie típica do nordeste brasileiro, colonizou o estado de São Paulo nos últimos anos (Sick 1997, Figueiredo *et al.* 2010). Foi registrada no município de São Paulo em 2010, no Parque Municipal Linear Nove de Julho, na margem direita da Represa do Guarapiranga (Melo 2010). As três detecções feitas na PC aconteceram em fevereiro de 2020, sendo que nos dias sete e oito foram na Área Geral (em frente e no limite com o Parque Nove de Julho), com registros de dois e três indivíduos respectivamente (ML207794441). No dia 19 foram detectadas duas aves no campo de futebol ao lado do PMLC, a cerca de 50 m do mesmo. Não sabemos se podem ser as mesmas aves registradas anteriormente na Área Geral, que fica a 170 m em linha do parque. Sua ocorrência no PMLC precisa ser melhor investigada. A frequência de registros no Parque Nove de Julho nos últimos 10 anos (eBird 2020, WikiAves 2020) e essa nova ocorrência na Península do Castelo, indicam que essa espécie se tornou residente nesta região da margem direita da Represa do Guarapiranga.

Caneleiro *Pachyramphus castaneus* (Jardine & Selby, 1827). Esta espécie ocorre em matas localizadas no entorno da cidade de São Paulo (São Paulo 2018, Tonetti *et al.* 2017). Na Represa do Guarapiranga já foi registrada nos parques estaduais da Várzea do Rio Embu-Guaçu (Schunck & Rodrigues 2016) e Ecológico do Guarapiranga (Schunck *et al.* 2016), ambos na

margem esquerda do reservatório, e na região do Jaceguava, na margem direita (F. Schunck *obs. pess.*). O único registro feito na PC foi no dia 28 de maio de 2016, no BPC, com a observação de apenas um indivíduo (ML114845691). Trata-se de uma grande surpresa, justamente por ser uma espécie típica de ambientes florestais em estágios médios e avançados de desenvolvimento. Esse registro ocasional feito em uma área residencial arborizada, pode indicar algum tipo de deslocamento pela região, como já foi observado em outras espécies tipicamente florestais que passam pela área urbana da cidade em algumas épocas do ano, principalmente no inverno (São Paulo 2018).

Sanhaço-de-encontro-amarelo *Tangara ornata* (Sparrman, 1789). Espécie típica das matas do entorno da cidade de São Paulo, possui ocorrência pontual em áreas verdes urbanas (São Paulo 2018). Na Represa do Guarapiranga, este sanhaço já foi registrado no Clube de Campo São Paulo - dezembro de 1996; Jaceguava - 27 de março de 2006 (F. Schunck *obs. pess.*); Parque Municipal Linear Nove de Julho - maio de 2009 (São Paulo 2018) e no Parque Ecológico do Guarapiranga - junho de 2012 (Schunck *et al.* 2016). Os únicos registros feitos na PC, foram nos dias 18 de junho e 19 de julho de 2016, no BPC, com a observação de apenas um indivíduo em cada ocasião (ML116489311 e 116489241). No dia 18 a ave estava se alimentando em um comedouro na casa da autora FD, juntamente com indivíduos de sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*). Essa aparente concentração de registros na área urbana no outono e inverno, corrobora a informação apresentada por Endrigo & Develey (2004), que mencionam que este sanhaço é um visitante de inverno na cidade de São Paulo.

Saíra-ferrugem *Hemithraupis ruficapilla* (Vieillot, 1818). Outra espécie típica das matas altas do entorno da cidade de São Paulo, possui uma ocorrência ocasional e pontual em áreas verdes urbanas (São Paulo 2018). Na Represa do Guarapiranga, essa saíra foi registrada no Parque Municipal Guarapiranga - julho de 1997 (São Paulo 2018) e 1999 (sem data) (CEO 2014), no Parque Ecológico do Guarapiranga - junho de 2008, julho e agosto de 2010 (Schunck *et al.* 2016) e na Ilha dos Eucaliptos - maio e junho de 2018 (F. Schunck *obs. pess.*). O único registro feito na PC foi no dia 20 de agosto de 2018, no BPC, com a observação de apenas um indivíduo (ML116479551). Essa concentração dos registros no outono e inverno, também pode indicar o mesmo padrão mencionado para o sanhaço-de-encontro-amarelo, sendo aves que visitam a cidade de São Paulo no período do inverno, provavelmente em busca de alimento, tanto nas plantas exóticas como em comedouros artificiais. Novas análises dos dados disponíveis e informações de campo são necessárias para comprovar essa hipótese e definir melhor o período de ocorrência.

Baiano *Sporophila nigricollis* (Vieillot, 1823). Espécie com ocorrência histórica voltada ao interior do estado de São Paulo (Willis & Oniki 2003), sempre foi considerada ausente no município de São Paulo (*e.g.*, Figueiredo 2010, São Paulo 2018). No entanto, a partir de 2010 começaram a surgir alguns registros documentados para áreas naturais de algumas regiões da cidade de São Paulo (WikiAves 2020), gerando uma dúvida se seriam ocorrências naturais ou provenientes de solturas ou escapes de cativo, pois trata-se de um dos grupos de aves

mais procurados pelo tráfico ilegal de animais silvestres para servir como “ave de gaiola” (Sick 1997). O único registro feito na PC foi no dia seis de abril de 2012, quando apenas um macho adulto foi fotografado em uma área alagada no PMLC (WA2823115). Este indivíduo estava voando normalmente e se alimentando das sementes da vegetação nativa, caracterizando uma ave de vida livre. Existem outros registros disponíveis para a região sul do município de São Paulo e Represa do Guarapiranga (F. Schunck *obs. pess.*), indicando uma possível colonização desta espécie, mas essa hipótese precisa ser melhor investigada.

Discussão

A diversidade de aves registrada na Península do Castelo (140) é significativa quando comparada com outras áreas verdes da cidade de São Paulo. Trata-se de uma avifauna de ocorrência ampla e comum, registrada em outras áreas urbanas, mas alguns grupos específicos chamam a atenção. O primeiro destaque são espécies de aves típicas de florestas em estágio médio e avançado de desenvolvimento, que passam pela região durante o período mais frio do ano, como *Pionus maximiliani*, *Pachyramphus castaneus*, *Tangara ornata*, *Conirostrum speciosum*, *Hemithraupis ruficapilla* e *Trichothraupis melanops*, e que se tornaram residentes, colonizando a região nos últimos anos, como *Penelope obscura* e *Ramphastos dicolorus*. Estes possíveis visitantes de inverno, exceto *P. maximiliani*, ainda precisam ser melhor estudados, com análises amplas dos registros disponíveis e mais dados de campo. O segundo destaque são espécies migratórias de longa distância, como *Pluvialis dominica*, *Tringa flavipes*, *T. solitaria* e *Falco peregrinus*, visitantes do Hemisfério Norte, que encontram abrigo e alimento nesta região. A proteção dos ambientes naturais alagados da Represa do Guarapiranga, permitirão que estas aves continuem utilizando a região como área de parada e descanso durante a longa migração anual, sem causar prejuízos a suas respectivas populações. O terceiro grupo são aves que fazem migrações e/ou movimentações regionais ainda pouco conhecidas no sudeste do Brasil, como *Rynchops niger*, *Plegadis chihi* e *Platalea ajaja*, sendo dados importantes que, segundo as informações disponíveis e pouco conclusivas organizadas por Somenzari *et al.* (2018), vão contribuir com esta temática. O quarto grupo são aves tipicamente aquáticas, representadas por 35 espécies, um grupo significativo que inclui táxons das famílias Anatidae (oito), Podicipedidae (três), Ardeidae (seis) e Rallidae (seis), entre outras, que habitam as margens da Represa do Guarapiranga. Essa alta diversidade se deve a presença de diferentes tipos de ambientes aquáticos neste reservatório. O quinto grupo são aves que colonizaram a cidade de São Paulo nos últimos anos, como *Psittacara leucophthalmus*, *Amazona aestiva*, *Ramphastos toco*, *Lepidocolaptes angustirostris*, *Furnarius figulus* e *Hemithraupis guira*, tornando-se residentes e integrando a avifauna local. O último grupo é formado por espécies que foram registradas há vários anos ou recentemente, e ainda não possuem um *status* de ocorrência bem definido, como *Myiopsitta monachus*, que desapareceu da região e *Cacicus cela*, com apenas uma ocorrência pontual. A documentação de uma espécie introduzida ou recém-chegada a uma região é extremamente importante, pois permite o monitoramento da mesma e de uma possível colonização, juntamente com os possíveis impactos ambientais que este processo pode gerar na comunidade de aves local. Todas estas características fazem a avifauna da Península do Castelo ser diferenciada e representativa dentro da Bacia do Guarapiranga.

Apesar de significativa, a avifauna da Península do Castelo ainda é subamostrada. Isso fica claro quando comparamos os dados desta região com o Parque Municipal Linear Nove de Julho, que mesmo ainda não tendo uma lista única de registros organizada, possui cerca de 224 espécies de aves (eBird 2020). São áreas com tamanhos e características diferentes, mas que compartilham boa parte dos ambientes aquáticos da Baía do Córrego Rio das Pedras, região onde foram feitos boa parte dos registros mais importantes do Parque Nove de Julho. O alto número de espécies já registradas nesta unidade de conservação é devido à realização de pesquisas ornitológicas básicas (São Paulo 2018) e principalmente pela frequência de visitação por parte dos observadores e fotógrafos de aves, que vêm de diferentes regiões do estado de São Paulo, de outros estados do Brasil e do exterior (WikiAves 2020, eBird 2020). A Península do Castelo também possui uma unidade de conservação, o Parque Municipal Linear Castelo, com um alto potencial ornitológico, uma ótima localização geográfica e excelente acesso, além da existência de passarelas suspensas e um quiosque de dois andares para observação. No entanto, este parque não possui um estudo ornitológico básico, sua portaria fica escondida atrás de uma comunidade de casas, não existem placas informativas na região indicando o acesso ao parque e suas passarelas e quiosque de madeira estão deteriorados, interditados há anos, por falta de manutenção, oferecendo risco aos visitantes, sendo um parque que se encontra fechado à visitação pública. Todas estas características fazem do PMLC um dos parques menos visitados da Bacia do Guarapiranga, seja por munícipes ou observadores de aves, impedindo não só o avanço do conhecimento sobre suas aves, mas sobre sua biodiversidade, beleza cênica e existência.

As duas unidades de conservação existentes na Península do Castelo, sendo o PMLC na própria península e o Parque Nove de Julho ao lado, não são suficientes para proteger de forma segura e satisfatória, os ambientes naturais existentes na região. Isso acontece porque estes dois parques ainda não tiveram suas áreas originais implantadas e/ou delimitadas, ou seja, existem áreas relevantes que ainda não estão protegidas legalmente e/ou identificadas como unidade de conservação, proporcionando a realização de diferentes atividades ilegais. Uma destas áreas é a margem direita do Córrego Rio das Pedras, onde encontra-se parte da região conhecida como Cocheiras. Essa região possui construções residenciais ilegais, captura ilegal de aves silvestres e criação de animais domésticos soltos, de pequeno e grande porte. Os cavalos pisoteiam os ninhos das aves aquáticas que se reproduzem na região, prejudicando as mesmas, principalmente dentro dos limites do Parque Nove de Julho, onde estes animais são colocados ilegalmente por ter mais pastos disponíveis. A outra área relevante é particular, e fica entre a margem direita do córrego que deságua no PMLC e a avenida Atlântica, sendo formada por eucaliptos e mata nativa. Trata-se de uma importante região de amortecimento para este parque, que atualmente está ocupada ilegalmente por moradores de rua e usuários de droga, servindo como descarte de lixo e outros materiais sólidos como entulho. Estas regiões precisam ser protegidas legalmente de forma emergencial, pois ainda possuem ambientes naturais de alta relevância ambiental.

As três maneiras utilizadas na coleta de dados deste trabalho apresentaram resultados interessantes, mas a documentação de espécies por fotografia, feita quase que diariamente pela autora FD, que reside na Península do Castelo (BPC), merece um destaque especial, pois trata-se de uma atividade recreativa, que foi utilizada na obtenção de dados de qualidade sobre a ocorrência e o comportamento de espécies de aves desta região da Represa do Guarapiranga. A presença frequente de pessoas interessadas em aves em uma determinada localidade, munidas preferencialmente de binóculos e câmeras fotográficas, proporciona a realização de registros importantes sobre espécies de aves raras, pouco comuns, migratórias, escapes de gaiola ou mesmo residentes, contribuindo de maneira significativa com o conhecimento ornitológico local e regional, seja de um bairro ou de um município. Estas pessoas também se tornam “fiscais” voluntários, contribuindo com o monitoramento ambiental destas áreas. Estas ações precisam ser constantemente incentivadas e utilizadas em prol da conservação das aves e dos ambientes naturais e urbanos existentes nas periferias das grandes cidades do Brasil.

Considerações finais

A avifauna da Península do Castelo é significativa em função da variedade de ambientes existentes e grupos taxonômicos já registrados, mostrando a importância ecológica desta região da Bacia do Guarapiranga para as aves do município de São Paulo.

É preciso investir em novos inventários ornitológicos de campo e monitoramentos de longo prazo da avifauna existente na Península do Castelo, assim como atividades de observação de aves, tanto no Parque Municipal Linear Castelo, quanto na Baía do Córrego Rio das Pedras, regiões com alta diversidade de espécies e potencial alto para novas ocorrências.

Os parques municipais Nove de Julho e Castelo precisam ter seus limites geográficos originais definidos, sinalizados e protegidos contra ações ilegais, além da aquisição de terras do entorno como área de amortecimento. O Parque Castelo precisa urgentemente de uma ampla reforma interna, em suas passarelas, quiosque, trilhas e sede administrativa, assim como na sua área externa, como o acesso ao parque, tanto através de placas informativas, como com a readequação de sua entrada. Estas questões são fundamentais para que este interessante parque possa ser reaberto, permitindo tanto a visitação pública, incluindo a observação de aves, como a realização de atividades de fiscalização, pesquisa e educação ambiental.

É preciso proteger legalmente os últimos remanescentes naturais existente na Península do Castelo, principalmente na Baía do Córrego Rio das Pedras, incluindo todo o leito deste córrego e dos demais, até suas respectivas nascentes. É preciso fiscalizar e combater a construção irregular de casas em área de proteção permanente da região, a captura de aves silvestres e o uso das margens da represa como pasto para animais de grande porte.

É preciso divulgar o conhecimento ornitológico da Península do Castelo para os moradores locais e de regiões próximas, realizando atividades de educação ambiental em escolas e nos parques da região, incluindo crianças e jovens, para que a comunidade conheça e valorize a biodiversidade local. Este tipo de ação incentiva o surgimento de novos observadores de aves e protetores da natureza, que vão produzir informações relevantes e contribuir com a preservação dos ambientes naturais existentes na região.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que acompanharam os trabalhos de campo. A ex-gestora Letícia Bomediano e a atual gestora Rosária, do Parque Castelo, além de toda a equipe pelo apoio durante algumas visitas de campo. A marina náutica Sailing Center pelo apoio logístico com as embarcações, em especial Marquinho, seu Léo, Elias, seu Luiz e Osmar. Ao amigo Fredy Pallinger pela ajuda na identificação do *Leptodon*. Ao amigo Marcus Azevedo pelas informações das caturritas e das maitacas. A Ivone Damkauskas e Elaine Cristine Petroni pelas informações de campo sobre a caraúna. Ao Paulo Rogério pela ajuda com a finalização do mapa. FD agradece a Alessandro Abreu pelo incentivo na observação de aves e a F. Schunck pelo incentivo em documentar as espécies da Península do Castelo, ajuda nas identificações e orientações para organizar e postar os dados no eBird. F. Schunck agradece a *American Birding Association* (www.aba.org), em especial a Betty Petersen (*in memoriam*) e Liz Deluna Gordon, do Programa *Birders' Exchange*, pela doação de equipamentos ópticos utilizados em campo durante os estudos com as aves da Represa do Guarapiranga.

Referências bibliográficas

- Argel-de-Oliveira, M.M. (1995) Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). **Rev. Bras. Zool.** 12(1):81-92.
- Bernardo, M.G. (2006) **Levantamento da avifauna do Cemitério Parque dos Girassóis, São Paulo, SP**. Monografia apresentada a faculdade de Biologia da Universidade Ibirapuera. São Paulo, SP.
- Candia-Gallardo, C.E. (2011) [WA1864966, *Fulica ruffifrons* Philippi & Landbeck, 1861]. **WikiAves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1864966>>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- Carvalho, R.C. (2018) [WA3244454, *Fulica ruffifrons* Philippi & Landbeck, 1861]. **WikiAves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/3244454>>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- Centro de Estudos Ornitológicos - CEO (2014) **Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo**. Versão 20/12/2014. Disponível em: <<http://www.ceo.org.br>>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- eBird. (2020) **eBird: An online database of bird distribution and abundance [web application]**. eBird, Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York. Disponível em: <<http://www.ebird.org>> Acesso em: 2 fev. 2020.
- Endrigo, E. & P. Develey (2004) **Guia de Campo Aves da Grande São Paulo**. São Paulo: Aves & Fotos editora. 295p.
- Figueiredo, L.F.A. (2010) **Lista das aves do município de São Paulo**. Versão: 14/2/2012. Disponível em: <<http://www.ceo.org.br>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- Figueiredo, L.F.A. & V.K. Lo (2000) Lista das aves do Município de São Paulo. **Bol. CEO** (14):15-35.
- Figueiredo, L.F.A., A. Macarrão, R.P., Campos & C.H.L. Nunes-de-Almeira (2010) Novas localidades de ocorrência do João-nordestino *Furnarius figulus* (Passeriformes: Furnariidae) no estado de São Paulo: expansão de sua distribuição geográfica. **Atual. Ornitol.** 155:10-11.
- Höfling, E. & H.F. Camargo (1993) **Aves no Campus**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 126p.
- Hueck, K. (1953) Distribuição e habitat natural do Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*). **Boletim da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (Botânica)** 10:1-24.
- Leoni, F.J. (2012) [WA682486, *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)]. **WikiAves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/682486>>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- Maciél, E. (2009). **Aves do município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora. 407p.
- Melo, M.A. (2008) **Estudo de riqueza e diversidade da avifauna na região do Jaceguava, município de São Paulo, SP**. Relatório não publicado.
- Melo, M.A. (2010). *Furnarius figulus* (Passeriformes: Furnariidae): Uma nova espécie colonizadora na cidade de São Paulo. **Atual. Ornitol.** 155:8-9.
- Perrella, D.F. (2010) Ocorrência de caturrita, *Myiopsitta monachus* (Psittaciformes: Psittacidae) no município de Ibiúna, SP. **Atual. Ornitol.** 153:10-11.
- Piacentini, V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G. Maurício, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Rev. Bras. Ornitol.** 23:91-298.
- Pinto, O.M.O. (1938) **Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista**. 1ª Parte. São Paulo (SP): Secretaria da Agricultura, Departamento de Zoologia. 566 p.
- São Paulo (cidade) (2018) **Inventário da Fauna do Município de São Paulo**. Divisão de Fauna Silvestre/SVMA/PMSP. 223p.
- São Paulo (município) (2020) **Parque Municipal Guarapiranga**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio-ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=5744>. Acesso em: 2 fev. 2020.
- Schunck, F. (2003) Registro da ocorrência da águia-pescadora *Pandion haliaetus*, viziá *Rhitypterna simplex* e caturrita *Myiopsitta monachus* no município de São Paulo, SP. **Bol. CEO** 15:27-29.
- Schunck, F. (2007) Primeiros registros documentados de *Podiceps occipitalis* Garnot, 1826 e de *Fulica leucoptera* Vieillot, 1817 para o Estado de São Paulo. *In*: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2007, Porto Alegre. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia**. p. 73-73.
- Schunck, F. (2008) **As aves do município de São Paulo: conhecimento histórico, diversidade e conservação**. p.270- 313. *In*: Malagoli L.R. et al. (eds.) Além do concreto: contribuições para a proteção da biodiversidade paulistana. São Paulo: Instituto Sócio Ambiental-ISA. 359p.
- Schunck, F. & K.E. Rodrigues (2016) Avifauna do Parque Estadual da Várzea do rio Embu-Guaçu e sua importância para a conservação das aves de várzea da porção sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. **Ornithologia** 9(2):58-79.
- Schunck, F., M.A. Melo, L.A. Sanches, F.I. Godoy, G.G. Martins & P. Mix (2016) Avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga e sua importância para a conservação das aves da Região Metropolitana de São Paulo. **Ornithologia** 9(2): 35-57.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.
- Silva, M.A. (2014) [WA1240375, *Falco peregrinus* Tunstall, 1771]. **WikiAves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1240375>>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- Silveira, L.F. & A. Uezu (2011) Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotrópica** 11:1-28.
- Somenzari, M.; P. Amaral, V. Cueto, A. Gualardo, A. Jahn, D. Lima, P. Lima, C. Lugarini, C.G. Machado, J. Martinez, J.L.X. Nascimento, F.F. Pacheco, D. Paludo, N. Prestes, P. Serafini, L.F. Silveira, A.E. Souza, N.A. Souza, M.A. Souza, W. Telino-Júnior & Whitney, B.M. (2018) An overview of migratory birds in Brazil. **Pap. Avulsos Zool.** 58:1-66.
- Tonetti, V.R., M.A. Rego, A. De Luca, P. Develey, F. Schunck & L.F. Silveira (2017) Historical knowledge, richness and relative representativeness of the avifauna of the largest native urban rainforest in the world. **Zoologia** 34:1-18.
- Vale, M. M., L. Tourinho, M.L. Lorini, M.L. Lorini, H. Rajão & M.S.L. Figueiredo (2018) Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. **Journal Field Ornithology** 89:193-206.
- Vicente, A.B. (2005) **Comunidade de aves do autódromo municipal José Carlos Pace em São Paulo, SP**. Monografia apresentada a faculdade de Biologia da Universidade Ibirapuera.
- WikiAves (2020) **WikiAves - A enciclopédia das aves do Brasil**. Juiz de Fora (MG). Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (2003) **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro: Editora Divisa. 398p.
- Xeno-canto (2020) **Xeno-canto Foundation for Nature Sounds**. Disponível em: <<http://www.xeno-canto.org>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

1Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos-CBRO
(www.cbro.org).

E-mail: fabio_schunck@yahoo.com.br

2Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e MataCiliar - Apoena (www.apoena.org.br)

Tabela 1. Esforço de campo realizado na Península do Castelo nos últimos 20 anos. Dados produzidos pela autora FD estão disponíveis na plataforma *online* eBird (eBird 2020).

Número	Data	Localidade	Autor	Citação
1	30/04/2000	Área Geral	Fabio Schunck	
2	16/08/2001	Área Geral	Fabio Schunck	
3	26/08/2001	Área Geral	Fabio Schunck	
4	02/09/2001	Área Geral	Fabio Schunck	
5	07/02/2002	Área Geral	Fabio Schunck	
6	03/03/2003	Área Geral	Fabio Schunck	
7	16/01/2004	Área Geral	Fabio Schunck	
8	17/01/2004	Área Geral	Fabio Schunck	
9	20/12/2005	Área Geral	Fabio Schunck	
10	21/10/2006	Área Geral	Fabio Schunck	
11	29/10/2007	Área Geral	Fabio Schunck	
12	21/12/2008	Área Geral	Fabio Schunck	
13	01/02/2010	Parque Municipal Linear Castelo	Divisão de Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo - Depave-3	São Paulo 2018
14	10/02/2010	Parque Municipal Linear Castelo	Anelisa Magalhães (Depave-3)	São Paulo 2018, eBird 2020
15	01/07/2010	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Peter Mix	
16	27/07/2010	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Peter Mix	
17	27/10/2010	Área Geral	Fabio Schunck e Peter Mix	
18	26/12/2010	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Ivone Damkauskas	
19	30/12/2010	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck, Marco A. Rego e Peter Mix	
20	30/12/2010	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Marco A. Rego e Peter Mix	
21	12/01/2011	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
22	01/02/2011	Península do Castelo, Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Peter Mix e Fernando Igor	
23	16/04/2011	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck, Peter Mix e Luciano Lima	
24	16/04/2011	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Peter Mix e Luciano Lima	
25	22/04/2011	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Peter Mix	
26	27/08/2011	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck	
27	27/02/2012	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
28	29/02/2012	Baía do Córrego Rio das Pedras (Cocheiras)	Fabio Schunck	
29	06/04/2012	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Peter Mix	
30	21/11/2012	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Peter Mix	
31	21/11/2012	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
32	09/12/2012	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
33	15/12/2012	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck	
34	14/10/2013	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
35	15/10/2013	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
36	11/01/2014	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
37	21/02/2014	Área Geral	Fabio Schunck	
38	21/04/2014	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
39	03/08/2014	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	

40	05/08/2014	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
41	16/03/2015	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
42	31/03/2015	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
43	11/05/2015	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
44	01/10/2015	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
45	23/01/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Peter Mix e Marcelo Felix	
46	06/02/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
47	28/05/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Marco A. Rego, Gustavo Bravo e Natália Aristzábal	
48	28/05/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck, Marco A. Rego, Gustavo Bravo e Natália Aristzábal	
49	28/06/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Peter Mix e Cláudio Nucitelli	
50	12/07/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck Ubiratan Ghetti e Jaqueline de Souza Guiro	
51	30/07/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Peter Mix	
52	13/08/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Peter Mix e Cláudio Nucitelli	
53	13/08/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck, Peter Mix e Cláudio Nucitelli	
54	29/09/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Anelisa Magalhães	eBird 2020
55	08/10/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck, Peter Mix e Cláudio Nucitelli	
56	29/10/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
57	08/11/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
58	08/11/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
59	11/12/2016	Parque Municipal Linear Castelo	Centro de Estudos Ornitológicos - CEO	eBird 2020
60	23/12/2016	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
61	16/06/2017	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Cláudio Nucitelli e Priscila Couto	
62	08/08/2017	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck	
63	27/09/2017	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Priscila Couto	
64	11/10/2017	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
65	18/11/2017	Baía do Córrego Rio das Pedras (Cocheiras)	Fabio Schunck e Peter Mix	
66	03/12/2017	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
67	19/12/2017	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
68	28/02/2018	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Cláudio Nucitelli	
69	29/08/2018	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck, Cláudio Nucitelli, Miguel Magro e Oliver Prioli	
70	14/11/2018	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck	
71	10/01/2019	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Demis Bucci	
72	16/01/2019	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Clément Delaleu	
73	16/01/2019	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Clément Delaleu	
74	08/02/2019	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck	eBird 2020
75	25/04/2019	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Clément Delaleu	
76	12/05/2019	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Clément Delaleu	
77	01/06/2019	Baía do Córrego Rio das Pedras	Fabio Schunck e Clément Delaleu	
78	07/02/2020	Área Geral	Fabio Schunck e Fernanda D'Addezio	
79	08/02/2020	Área Geral	Fabio Schunck	
80	19/02/2020	Parque Municipal Linear Castelo	Fabio Schunck e Fernanda D'Addezio	eBird 2020

Tabela 2. Lista das espécies de aves registradas na Península do Castelo. A coluna *Status* indica: MA - espécies endêmicas da Mata Atlântica (Bencke *et al.* 2006) e MT - espécie migratória (Sick 1997, Somenzari *et al.* 2018). A coluna *Evidência* indica: V - registro visual; A - registro auditivo; F - fotografia e G - gravação da vocalização. A coluna *Base de dados* se refere às imagens disponíveis nas plataformas eBird (EB), WikiAves (WA) e arquivos pessoais dos autores (F). A coluna *Habitat* indica: FL - vegetação florestal, CA - campo aberto, incluindo capoeiras e áreas antropizadas, AL - áreas alagadas e brejos e AU - ambientes urbanos. Áreas de estudo: PC. Península do Castelo (inclui Clube de Campo do Castelo, Bairro Parque do Castelo, Baía do córrego Rio das Pedras e Área Geral) e PMLC. Parque Municipal Linear Castelo. Na coluna *Amostragens* constam os dados da Tabela 1, com exceção dos registros feitos pela autora FD, disponíveis na plataforma eBird, com indicação de data na tabela apenas para registros únicos das respectivas espécies.

Espécie	Nome comum	Status	Evidência	Base de dados	Habitat	PC	PMLC	Amostragens
Anseriformes								
Anatidae (8)								
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira		F	EB	AL	X	X	8, 50, 54, 55, 78, 79, 80
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê		F	EB	AL	X	X	1, 6, 14, 25, 25, 47, 48, 54, 74, 78, 79
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla		F	EB	AL	X	X	19, 38, 43, 47, 67, 78, 79
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí		F	EB	AL	X	X	14, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Anas flavirostris</i>	marreca-pardinha	MT	V		AL	X		65
<i>Anas bahamensis</i>	marreca-toicinho		F	EB	AL	X	X	30, 35, 47, 58, 78
<i>Anas versicolor</i>	marreca-cricri		F	EB	AL	X	X	34, 35, 38, 41, 42, 45, 46, 49, 55, 59, 78, 79, 80
<i>Netta erythrophthalma</i>	paturi-preta		V	F	AL	X		46, 49
Galliformes								
Cracidae (1)								
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu		F	EB	FL	X		80
Podicipediformes								
Podicipedidae (3)								
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno		F		AL	X		47
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador		F	EB	AL	X	X	14, 25, 52, 53, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Podiceps major</i>	mergulhão-grande		F	EB	AL	X	X	29, 47, 48, 59, 74, 78, 79, 80
Suliformes								
Phalacrocoracidae (1)								
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá		F	EB	AL	X	X	1, 2, 8, 14, 54, 59, 74, 78, 79
Anhingidae (1)								
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga		F	EB	AL	X	X	71, 73
Pelecaniformes								
Ardeidae (6)								
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco		F	EB	AL	X	X	1, 2, 14, 37, 74, 78, 79, 80
<i>Butorides striata</i>	socozinho		F	EB	AL	X	X	14, 74, 78, 79, 80
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		V		CA, AL		X	14
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura		F	EB	AL	X	X	8, 14, 54, 74, 78, 79, 80
<i>Ardea alba</i>	garça-branca		F	EB	AL	X	X	1, 2, 6, 8, 10, 14, 29, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		F	EB	AL	X	X	1, 2, 6, 8, 8, 14, 74, 78, 79, 80

Threskiornithidae (3)								
<i>Plegadis chihi</i>	caráuna	MT	F	WA	AL	X		28
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru		F	EB	AL	X		69
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro		F	EB	AL	X	X	21, 22, 44, 46, 60, 76, 78, 79
Cathartiformes								
Cathartidae (1)								
<i>Coragyps atratus</i>	urubu		F	EB	FL, CA, AL, AU	X	X	1, 2, 54, 59, 74, 78, 79
Accipitriformes								
Accipitridae (3)								
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato		F	EB	FL	X		FD (25/06/2010)
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro		F	EB	AL	X	X	12, 14, 61, 80
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		A		FL, CA, AU	X		78
Gruiformes								
Aramidae (1)								
<i>Aramus guarauna</i>	carão		F	EB	AL	X	X	13, 17, 60, 79
Rallidae (6)								
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda		A		AL		X	74, 80
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã		A		AL	X	X	13, 74, 78, 80
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água		F	EB	AL	X	X	1, 2, 8, 10, 14, 37, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul		F	EB	AL	X	X	13, 4
<i>Fulica rufifrons</i>	carqueja-de-escudo-vermelho		F	WA	AL	X		72
<i>Fulica leucoptera</i>	carqueja-de-bico-amarelo		F	WA	AL	X		18, 20, 24, 27, 39, 56, 57
Charadriiformes								
Charadriidae (2)								
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero		F	EB	AL, CA	X	X	1, 2, 8, 13, 25, 54, 59, 78, 79, 80
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiraçu	MT	F		AL	X	X	17, 64
Recurvirostridae (1)								
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas		F	EB	AL	X	X	26, 30, 33, 51, 55, 78, 79
Scolopacidae (3)								
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja		F	WA	AL	X		28
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	MT	F		AL	X		65
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	MT	F		AL	X	X	26, 30, 63
Jacanidae (1)								
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã		F	EB	AL	X	X	1, 2, 8, 10, 14, 54, 59, 78, 79, 80
Rynchopidae (1)								
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	MT	F	EB	AL, CA	X	X	31, 32, 36, 57, 62, 66
Columbiformes								
Columbidae (5)								
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha		F	EB	CA, AU	X	X	1, 6, 13, 37, 37, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico		V		AU			1
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca		F	EB	FL, CA, AU	X	X	13, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Zenaida auriculata</i>	avoante		F	EB	FL, CA, AU	X	X	6, 13, 78, 79, 80

<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu		A		FL	X	X	13, 79, 80
Cuculiformes								
Cuculidae (3)								
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		F	EB	FL	X		78
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto		F	EB	CA	X	X	6, 13, 59, 74, 78
<i>Guira guira</i>	anu-branco		F	EB	CA	X		1, 10
Strigiformes								
Tytonidae (1)								
<i>Tyto furcata</i>	suindara		G		FL, AU	X		FD (27/06/2017)
Strigidae (3)								
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato		F		FL	X	X	13
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira		F	EB	CA	X		78
<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo		F	EB	FL	X		FD (13/08/2010)
Caprimulgiformes								
Caprimulgidae (2)								
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	MT	G		FL	X		FD (10/10/2018)
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau		F	WA	CA		X	70
Apodiformes								
Apodidae (2)								
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçú-de-coleira-branca		F	EB	CA	X		FD (19/06/2019)
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	MT	F	EB	CA, AU	X	X	8, 13, 59, 78
Trochilidae (4)								
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura		F	EB	FL, CA, AU	X	X	2, 13, 74, 78, 80
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho		F	EB	FL, CA	X	X	13, 80
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca		F	EB	FL, CA	X		FD (12/09/2018)
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul		F	EB	FL, CA, AU		X	80
Coraciiformes								
Alcedinidae (2)								
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande		F	EB	AL, FL	X	X	8, 74, 78, 79, 80
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		F	EB	AL, FL	X	X	6, 74, 78
Piciformes								
Ramphastidae (2)								
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu		V		FL, CA	X		77
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	MA	F	EB	FL	X	X	75, 78, 79, 80
Picidae (7)								
<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira		F	WA	FL	X	X	2, 11, 14, 37, 74, 78
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco		F	EB	FL, CA	X	X	13, 59, 74
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	MA	F	EB	FL	X		FD (02/11/2015)
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado		F	EB	FL	X	X	13
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo		F	EB	CA	X	X	10, 14, 59
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela		F	EB	FL	X	X	4, 13, 78, 79, 80
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca		F	EB	FL	X	X	78, 80

Falconiformes								
Falconidae (4)								
<i>Caracara plancus</i>	carcará		F	EB	CA	X	X	1, 13, 78, 79
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		F	EB	CA	X	X	13, 74, 78
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira		F	EB	CA, AU, FL	X	X	15, 16, 23, 25, 25, 68
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	MT	F	WA	CA, FL, AU	X		17, 37
Psittaciformes								
Psittacidae (7)								
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão		F	EB	FL, AU	X		72, 80
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba	MA	F	EB	FL, AU	X	X	13, 78, 79
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita		F	WA	FL, CA	X		2, 3, 4, 6, 7, 9
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim		V		FL, AU	X	X	13, 59, 78, 79, 80
<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-verde	MA	F	EB	FL, AU	X	X	1, 2, 6, 8, 14, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca		V		FL	X		61
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio		F	EB	FL, AU	X	X	5, 11, 12, 13, 78, 79, 80
Passeriformes								
Dendrocolaptidae (1)								
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado		F	EB	FL	X		78
Furnariidae (5)								
<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama		F	EB	CA, AL	X		78, 79, 80
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro		F	EB	CA	X	X	1, 2, 14, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié		F	EB	AL	X	X	14, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném		F	EB	FL	X	X	8, 13, 74, 80
<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	MA	F	EB	FL	X	X	7, 11, 13, 78, 79
Tityridae (2)								
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro		F	EB	FL	X		FD (28/05/2016)
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	MT	F	EB	FL	X		FD (19/07/2016)
Tyrannidae (13)								
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		V		FL	X	X	13, 78, 79
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela		V		FL		X	13, 54
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho		F	EB	FL	X	X	59, 78, 79
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi		F	EB	FL, AU	X	X	1, 2, 6, 10, 14, 54, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro		F	EB	CA	X	X	1, 2, 8, 13, 74, 78, 79
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	MT	F	EB	FL	X	X	13
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei		F	EB	FL	X	X	13, 74, 78, 79, 80
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho		F	EB	FL	X	X	8, 13, 59, 74, 78, 79
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	MT	F	EB	FL, AU	X	X	14, 54, 74, 78, 79, 80
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	MT	F	EB	CA	X		FD (01/11/2015)
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	MT	V		FL		X	13
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada		F	EB	AL	X	X	13, 59, 78, 80
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno		F	EB	AL	X	X	13

Vireonidae (1)								
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari		F	EB	FL	X	X	13, 54, 78
Hirundinidae (1)								
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa		F	EB	CA, AU	X	X	1, 2, 14, 54, 59, 74, 78, 79, 80
Troglodytidae (1)								
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra		F	EB	FL, CA	X	X	2, 10, 14, 59, 74, 78, 79, 80
Turdidae (3)								
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco		F	EB	FL	X	X	11, 13, 59, 78, 80
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira		F	EB	FL, CA	X	X	11, 54, 59, 78, 79
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	MT	F	EB	FL	X		FD (10/11/2015)
Mimidae (1)								
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		F	EB	FL, CA	X	X	1, 13, 54, 59, 74, 78, 79, 89
Parulidae (2)								
<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita		F	EB	FL	X	X	13, 78, 79
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra		F	EB	CA, AL, FL	X	X	13, 74, 78, 79
Icteridae (7)								
<i>Cacicus cela</i>	xexéu		F	EB	FL	X		FD (20/07/2016)
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro		F	EB	FL	X		FD (18/07/2015)
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião		F	EB	FL	X	X	16
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto		F	EB	FL, CA	X		FD (23/06/2018)
<i>Agelasticus cyanopus</i>	carretão		F	WA	AL	X		65
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi		F	EB	AL	X	X	2, 10, 13, 54, 74, 78, 79, 80
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim		F	EB	CA	X	X	12, 54, 59
Thraupidae (13)								
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva		F	EB	FL	X		78
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste		F	EB	FL, CA	X		FD (27/07/2018)
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento		F	EB	FL	X	X	1, 2, 13, 59, 78, 79, 80
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro		F	EB	FL	X	X	13, 78
<i>Tangara ornata</i>	sanhaço-de-encontro-amarelo	MA	F	EB	FL	X		FD (18/06/2016)
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho		F	EB	FL	X		FD (12/05/2020)
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela		F	EB	FL	X	X	74
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra		F	EB	FL, CA	X	X	17, 59
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto		F	EB	FL	X		FD (30/05/2020)
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	MA	F	EB	FL	X		FD (20/08/2018)
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete		F	EB	FL	X		FD (12/05/2020)
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	MA	F	EB	FL	X		FD (19/05/2016)
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul		F	EB	FL	X		FD (10/07/2015)
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica		F	EB	FL	X	X	1, 2, 13, 59, 74, 78, 79, 80
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano		F	WA	FL, AL, CA		X	29
<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário		F	EB	FL	X	X	80
Fringillidae (1)								
<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo		F	EB	FL, CA	X		13
Estrildidae (1)								
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre		F	EB	CA	X	X	28, 59
Passeridae (1)								
<i>Passer domesticus</i>	pardal		F	EB	CA, AU	X	X	1, 13, 59, 78